

# Fundamentos da Enfermagem 2

**Michelle Thais Migoto  
(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



Michelle Thais Migoto  
(Organizadora)

# Fundamentos da Enfermagem 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-115-2

DOI 10.22533/at.ed.152191202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

No volume 2, desta obra *Fundamentos de Enfermagem*, é composto por 18 capítulos, que englobam assuntos relacionados a assistência de Enfermagem na Atenção Primária e na Secundária a Saúde. Esta temática, apresenta um trabalho voltado aos principais problemas de saúde identificados em uma população, com destaque para as Infecções Sexualmente Transmissíveis, como o HIV e a Sífilis. Esta última, cuja incidência vem aumentando significativamente nos últimos anos. Ainda, a assistência a pessoa com o diagnóstico de Hipertensão Arterial

Destaca-se a relação entre os demais níveis de atenção, que hoje estão estruturados em Redes de Atenção à Saúde, que tem a Atenção Primária como a coordenadora do cuidado integral. Nesta ótica, cabe a Atenção Primária cuidar da população idosa, de pessoas com diagnóstico de Hipertensão Arterial, sobretudo a promoção à saúde a partir de estratégias educativas, na divulgação do uso de métodos contraceptivos, no crescimento e desenvolvimento da criança em condição saudável ou não, e as condições relacionadas à saúde mental.

Portanto, a atuação da Enfermagem neste cenário de cuidado necessita se desenvolver e aprimorar, é o que os capítulos buscam contribuir, para que cada vez mais tanto a prática profissional e como a gestão da assistência possam ser desenvolvidas com qualidade pelos Enfermeiros que atuam nesta área.

Michelle Thais Migoto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL	
Aline Cecilia Pizzolato	
Leila Maria Mansano Sarquis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1521912021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA HIPERTENSA: CUIDADO SISTEMATIZADO	
Luiza Vieira Ferreira	
Mariana Galvão	
Elenir Pereira de Paiva	
Geovana Brandão Santana Almeida	
Girlene Alves da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1521912022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>15</b>
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DO DOMÍNIO ATIVIDADE/REPOUSO EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL	
Adriana de Moraes Bezerra	
Kelly Fernanda Silva Santana	
Maria Dayanne Luna Lucceti	
Antônio Germane Alves Pinto	
Célida Juliana de Oliveira	
Maria Corina Amaral Viana	
Natália Pinheiro Fabrício Formiga	
Naanda Kaanna Matos de Souza	
Natana de Moraes Ramos	
Nuno Damácio de Carvalho Félix	
Ana Carolina Ribeiro Tamboril	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1521912023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
A ENFERMAGEM FRENTE AO CONTROLE DA SÍFILIS: UM DESAFIO PARA O TERCEIRO MILÊNIO	
Mariana Dresch de Oliveira	
Letícia Pereira de Barros	
Margarete Knoch	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1521912024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>32</b>
MULHER SORODISCORDANTE PARA HIV E AS DIFICULDADES DA ENFERMAGEM PARA TRAÇAR PLANOS DE CUIDADOS ME DIANTE A VONTADE DE ENGRAVIDAR	
Ezequias Paes Lopes	
Eimar Neri de Oliveira Junior	
Ana Paula Lobo Trindade	
Angela Maria dos Santos Figueiredo	
Rosilene Cunha de Oliveira	
Silviane Hellen Ribeiro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1521912025</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 40**

O TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINAÇÃO

Denise Barbosa de Castro Friedrich  
Tamiris Cristina Reiter  
Louise Cândido Souza  
Raquel de Oliveira Martins Fernandes  
Izabela Palitot da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.1521912026**

**CAPÍTULO 7 ..... 53**

CONCEPÇÕES DE MULHERES COM RELAÇÃO AO USO DO MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS

Eliane Vieira dos Santos  
Rita de Cássia Maria dos Santos Frazão  
Sheyla Costa de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.1521912027**

**CAPÍTULO 8 ..... 64**

RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO QUANTO A SINDROME ALCOLICA FETAL NO PRÉ-NATAL FRENTE À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Ezequias Paes Lopes  
Eimar Neri de Oliveira Junior  
Ana Paula Lobo Trindade  
Angela Maria dos Santos Figueiredo  
Rosilene Cunha de Oliveira  
Silviane Hellen Ribeiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.1521912028**

**CAPÍTULO 9 ..... 71**

APLICAÇÃO DOS MARCOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR ENFERMEIROS SEGUNDO A ATENÇÃO INTEGRADA AS DOENÇAS PREVALÊNCIA NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Hortência Moura  
Ivana Barbosa Cardoso  
Caroline Lucas Mendes  
Ana Karinne Dantas de Oliveira  
Mirna Albuquerque Frota

**DOI 10.22533/at.ed.1521912029**

**CAPÍTULO 10 ..... 81**

PROGRAMA SAUDE NA ESCOLA: NOVAS PERSPECTIVAS E AÇÕES PROGRAMÁTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DE ESCOLARES

Juliana Amaral Rockembach  
Francielle Bendlin Antunes

**DOI 10.22533/at.ed.15219120210**

**CAPÍTULO 11 ..... 100**

RECURSOS TECNOLÓGICOS: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Fernanda de Castro Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.15219120211**

**CAPÍTULO 12 ..... 110**

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS

Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento  
Natália Luzia Fernandes Vaz  
Givânia Bezerra de Melo  
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque  
Jorgina Sales Jorge  
Raquelli Cistina Neves Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.15219120212**

**CAPÍTULO 13 ..... 125**

SOBRECARGA DE FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Suzana Mara Cordeiro Eloia  
Sara Cordeiro Eloia  
Lívia Moreira Barros  
Letícia Lima Aguiar  
Joselany Áfio Caetano  
Eliany Nazaré Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.15219120213**

**CAPÍTULO 14 ..... 137**

APROXIMAÇÃO E AMBIENTAÇÃO FENOMENOLÓGICA JUNTO AOS REDUTORES DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Zaira Letícia Tisott  
Marlene Gomes Terra  
Jacó Fernando Schneider  
Amanda de Lemos Mello  
Keity Laís Siepmann Soccol Vera  
Lúcia Freitag

**DOI 10.22533/at.ed.15219120214**

**CAPÍTULO 15 ..... 145**

TRAJETÓRIA DE TRATAMENTO PARA ADIÇÃO NA REDE DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE: CONCEPÇÕES DE USUÁRIOS

Cíntia Nasi  
Mitieli Vizcaychipi Disconzi  
Annie Jeanninne Bisso Lacchini

**DOI 10.22533/at.ed.15219120215**

**CAPÍTULO 16 ..... 160**

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão  
Fabiano de Jesus Santos Costa  
Adriana Vilhena Lima  
Polyana Sousa dos Santo  
Francisca Bruna Arruda Aragão  
Wannessa Rhégia Viégas Cunha Duailib  
Fabrício e Silva Ferreira  
Lívia Carolina Sobrinho Rudakoff

**DOI 10.22533/at.ed.15219120216**

**CAPÍTULO 17 ..... 175**

LACERAÇÕES PERINEAIS ESPONTÂNEAS EM PARTOS ATENDIDOS POR ENFERMEIRAS  
OBSTETRAS

Kéllida Moreira Alves Feitosa  
Gleiziane Peixoto da Silva  
Simony Lins de Oliveira  
Maria Elisângela Soares Mendes  
Rhayza Rhavenia Rodrigues Jordão  
Rafaella Araújo Correia

**DOI 10.22533/at.ed.15219120217**

**CAPÍTULO 18 ..... 178**

OS EFEITOS DA REFLEXOLOGIA PODAL NOS CICLOS FEMININOS

Andressa Menescal Coelho Azevedo  
Anny Beatriz Costa Antony de Andrade  
Raquel Faria da Silva Lima

**DOI 10.22533/at.ed.15219120218**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 186**



## RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO QUANTO A SINDROME ALCOLICA FETAL NO PRÉ-NATAL FRENTE À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

**Ezequias Paes Lopes**

Faculdade Pan-Amazônica-FAPAN  
Belém-Pará

**Eimar Neri de Oliveira Junior**

Faculdade Metropolitana da Amazônia-FAMAZ  
Belém-Pará

**Ana Paula Lobo Trindade**

Universidade Federal do Pará  
Belém-Pará

**Angela Maria dos Santos Figueiredo**

Faculdade Pan-Amazônia-FAPAN  
Belém-Pará

**Rosilene Cunha de Oliveira**

Universidade do Estado do Pará-UEPA

**Silviane Hellen Ribeiro da Silva**

Faculdade Pan-Amazônica-FAPAN  
Belém-Pa

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** A Síndrome alcoólica Fetal (SAF) é considerada a principal causa evitável de exposição pré-natal do álcool, conhecida principalmente por ser uma consequência severa da exposição alcoólica ao feto (FILIPPETTI et al., 2014). A sua “prevalência no Brasil é de 38,7/1.000 nascimentos” (MESQUITA e SEGRE, 2009). **OBJETIVO:** Descrever o conhecimento das gestantes sobre a Síndrome alcoólica fetal durante o pré-natal. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do

tipo relato de experiência, a partir dos preceitos de Charles Maguerez, utilizou-se a metodologia da problematização. **RESULTADO:** O estudo mostra que a prevalência do conhecimento das gestantes sobre Síndrome Alcoólica Fetal é minimamente discutida no pré-natal, quanto a isso, podemos dizer que a dificuldade no diagnóstico juntamente com a falta mais ampla de comunicação entre a gestante e o enfermeiro, assim como a falta de novos estudos principalmente no Brasil acaba influenciando para um déficit nesta etapa tão importante, mesmo podendo ser menor que a realidade, também foi percebida a falta de conhecimento por parte do enfermeiro na atenção primária no atendimento à gestante no pré-natal sobre SAF. **CONCLUSÕES:** O diagnóstico é difícil de ser realizado, pois nem todos os pacientes suspeitos apresentam os mesmos sinais clínicos do padrão assim como a confirmação de ingestão alcoólica materna por ser duvidosa, com tudo cabe ao profissional de enfermagem traçar plano de cuidado sistematizado para essas gestantes em cada consulta realizada com o enfermeiro.

**PALAVRAS CHAVE:** Enfermagem; gestantes; álcool; síndrome alcoólica fetal.

**ABSTRACT: INTRODUCTION:** Fetal Alcohol Syndrome (FAS) is considered the main preventable cause of prenatal exposure to

alcohol, known mainly as a severe consequence of alcohol exposure to the fetus (FILIPPETTI et al., 2014). Its “prevalence in Brazil is 38.7 / 1,000 births” (MESQUITA and SEGRE, 2009). **OBJECTIVE:** To describe the knowledge of pregnant women about fetal alcohol syndrome during prenatal care. **METHOD:** This is a descriptive study, of the type of experience report, from the precepts of Charles Maguerez, the methodology of the problematization was used. **RESULTS:** The study shows that the prevalence of pregnant women’s knowledge about Fetal Alcohol Syndrome is minimally discussed in the prenatal care. In this regard, we can say that the difficulty in diagnosis together with the lack of communication between the pregnant woman and the nurse, as well as the lack of new studies mainly in Brazil ends up influencing a deficit in this important stage, even though it may be smaller than the reality, it was also noticed the lack of knowledge on the part of the nurse in the primary care in the care to the pregnant woman in prenatal care about SAF. **CONCLUSIONS:** The diagnosis is difficult to perform because not all the suspected patients present the same clinical signs of the pattern as the confirmation of maternal alcohol intake because it is doubtful, but it is up to the nursing professional to draw up a systematized care plan for these pregnant women in each consultation with the nurse.

**KEYWORDS:** Nursing; pregnant women; alcohol; fetal alcohol syndrome.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é vista hoje em todo o mundo como a estratégia mais efetiva para porta de entrada de usuários na rede e na universalização do acesso à saúde, cujos objetivos são a integralidade, a centralização na família, a coordenação e continuidade do cuidado (longitudinalidade), a orientação comunitária e a conseqüente resolubilidade desejada em face dos principais problemas apresentados pela população (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, a gestação encontra-se entre os primeiros motivos de consulta na APS. Caracteriza-se por um período de grandes transformações e que requer adaptação à chegada do novo membro da família, constituindo-se assim em um momento de maior vulnerabilidade e, ao mesmo tempo, propício para o desenvolvimento de ações preventivas, de promoção à saúde e de inclusão do parceiro/a, desde que esse seja o desejo da mulher, nas atividades de assistência à saúde da mulher (FEBRASGO, 2012).

Segundo Cabral e Oliveira (2010), o período gravídico é uma fase em onde a mulher necessita do apoio de todas as pessoas que a cerca, inclusive do seu companheiro, que também deve ser incentivado a compartilhar toda a assistência. O Ministério da Saúde, afirma que as gestantes constituem o foco principal de aprendizado, mas não se pode deixar de atuar, também, junto aos companheiros e familiares, pois os pais também têm dúvidas e anseios ocasionados pelas mudanças, que geram receio e insegurança. Para minimizar essa situação, é necessária a inclusão do parceiro/a e/ou família nos programas e serviços de saúde, garantindo-lhes, assim, o direito legal

de acompanharem as mulheres durante todo o pré-natal.

Dessa forma, as rotinas estabelecidas nas Unidades Básicas de Saúde devem respeitar sua territorialização, o que inclui normas sobre procedimento de busca ativa; visitas domiciliares; educação em saúde; inclusão do parceiro/a nas atividades de educação para a saúde da mulher; recepção e registro; convocação de pacientes; vinculação com a maternidade de referência; dispensação de medicamentos, vacinação, realização dos exames com acesso aos resultados em tempo adequado e encaminhamentos com garantia de manutenção do acompanhamento pela APS (CARRARO, 2016).

Assim, a atenção ao pré-natal, ao puerpério e ao RN constitui-se em um conjunto de consultas e visitas programadas da mulher e sua família à equipe de saúde da APS, objetivando o acompanhamento e a obtenção de uma adequada preparação para o parto e nascimento (FEBRASGO, 2012). Gusso e Lopes (2012), dizem que quando se trata de acompanhar, orientar, educar, promover ao parceiro à capacidade de oferecer apoio, com prontidão e de acordo com as necessidades percebidas, rastrear possíveis situações de risco e tratar intercorrências que possam interferir no bem-estar do bebê, da gestante e de sua família, essa correspondem as ações tidas como prioritárias de um pré-natal e do puerpério planejado.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de uma acadêmica de enfermagem e enfermeiros na região metropolitana de Belém-Pa. A escolha em relatar a experiência ocorreu uma vez que possibilita descrever a vivência com base na interpretação, com objetividade e na fundamentação do aporte teórico. A experiência foi vivenciada durante as atividades práticas dos enfermeiros e uma acadêmica de enfermagem na atenção básica, ocorrido no período de 02 a 23 de março de 2017.

O estudo foi realizado em uma Estratégia Saúde da Família e uma Unidade Básica de Saúde, localizado na região metropolitana de Belém, no Estado do Pará. Uma vez que tanto a ESF como a UBS acompanham a gestante no pré-natal.

A partir dos preceitos de Charles Maguerez, utilizou-se a metodologia da problematização, constituída de cinco etapas (MITRE et. al., 2008). A primeira etapa correspondeu à observação da realidade e a definição do problema. Durante as consultas de enfermagem com as gestantes, observou-se a falta de conhecimento das gestantes sobre a Síndrome Alcoólica Fetal, sendo um total de 10 gestantes com idade entre 15 e 23 anos de idade.

Na segunda etapa, realizou-se o levantamento dos pontos-chave, no qual se iniciou uma reflexão sobre os possíveis fatores de risco para o desenvolvimento da SAF que cada gestante apresentava. Nessa etapa avaliou-se: tempo de gestação,

idade; regularidade na consulta de enfermagem no pré-natal; quantidade de gestação; e o conhecimento sobre os possíveis danos que o álcool pode causar no feto caso seja feita a ingestão durante a gravidez.

Na teorização que compõe a terceira etapa, foi o momento de buscar respostas mais elaboradas para os problemas encontrados, com base nas informações fundamentadas em estudos científicos, que afirmam a gravidez e o parto são processos únicos, experiências especiais na vida da mulher e de seu parceiro, envolvendo também suas famílias e a comunidade, experiências significativas, para os que participam (BRASIL, 2017). Nesse contexto, a consulta de enfermagem representa importante instrumento de estímulo para a adesão e para o acompanhamento das gestantes, pois a escuta qualificada possibilita a abertura ao diálogo, esclarecimento das dúvidas, preocupações os motivos que impedem que as pessoas estejam prontas para a mudança. Ao compreender estas razões, o enfermeiro pode ajudar a descobrir os potenciais benefícios da mudança de estilo de vida sob o ponto de vista do paciente, o que possibilita pactuar com eles metas e planos relacionados à SAF.

Na quarta etapa, levantaram-se as hipóteses de solução, por meio do conteúdo pesquisado. A hipótese encontrada como medida de solução foi a realização de uma atividade educativa, com as gestantes e a equipe de enfermagem, que sensibilizasse a mesma a respeito dos riscos do desenvolvimento da SAF e utilização de adequadas intervenções, voltadas para a prevenção.

A quinta e última etapa do Arco de Charles Maguerez corresponde à intervenção sobre a realidade, com o objetivo de solucionar o problema identificado. Dessa forma, foi elaborado um folder educativo, constando o conceito de SAF, sua incidência, fatores de risco e intervenções de enfermagem, destacando o melhor método preventivo de acordo com a literatura. Ao entregar o folder, de forma individual, para cada gestante e membro da equipe de enfermagem, desenvolveu-se uma breve conversa sobre o tema em um curto tempo para não prejudicar as atividades da equipe.

Após a abordagem do tema e entrega do folder, de forma individual para cada gestante e membro da equipe de enfermagem, as participantes tiveram a oportunidade de expressar sua opinião relacionada ao assunto, esclarecer dúvidas e sugerir possíveis mudanças.

### **3 | RESULTADO E DISCUSSÃO**

A experiência proporcionou à acadêmica e aos enfermeiros a importância das ações de Educação em Saúde com o objetivo de promover a saúde com excelência. Acredita-se que essas ações devam ser executadas nos mais diversos cenários, até mesmo nas unidades básicas de saúde, que são ambientes com limitações para o desenvolvimento de ações, devido sua rotina de trabalho e público variado.

De acordo com Brasil (2017), a promoção da saúde é compreendida como uma combinação de apoios educacionais e ambientais que visam atingir ações e condições



de vida conducentes à saúde e que envolvem a formação de atitudes e valores que levam os indivíduos ao comportamento autônomo, revertendo em benefício à sua saúde e à daqueles que estão à sua volta.

Buscando saberes diferentes, comprovados cientificamente e atualizados, os nós desenvolvemos essa atividade voltada para as gestantes e a equipe de enfermagem da ESF e UBS em questão. Vale ressaltar que, quando o profissional de enfermagem busca o seu aperfeiçoamento, está colocando em prática o Art. 14º do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, que refere que os profissionais de enfermagem devem aprimorar seus conhecimentos técnicos, científicos, éticos e culturais, em benefício da pessoa, família e coletividade e do desenvolvimento da profissão (MAZZO, BRITO, SANTOS 2014).

Considerando o processo de trabalho, rotinas da ESF e da UBS e o pouco tempo disponível dos profissionais, a ação ocorreu das 09:00 às 11:00 horas da manhã nos referidos estabelecimentos. A ESF era composta por uma enfermeira, três técnicos de enfermagem, um médico e tinham 05 gestantes, já a UBS tinha cinco técnicos de enfermagem, dois enfermeiros, três médicos, fonoaudiólogo e uma psicóloga. Assim, na ESF participaram os três técnicos de enfermagem, um médico, um fonoaudiólogo e uma enfermeira. Enquanto que na UBS participaram os cinco técnicos de enfermagem e uma enfermeira. As outras enfermeiras não participaram da atividade porque não estavam presentes no momento da ação educativa proposta por nós.

A ação foi prioritariamente voltada para as gestantes e a equipe de enfermagem, pois é baseada no diagnóstico de enfermagem e nas intervenções de enfermagem que é possível traçar planos de cuidados para as gestantes. Porém, os demais profissionais que compunham a equipe multidisciplinar da ESF e UBS se interessaram pelo assunto e se envolveram na ação.

A atividade foi realizada simultaneamente nas próprias ESF e UBS, uma vez que era inviável para os profissionais deixarem seus postos se dirigirem para um único local, pois o horário da ação foi próximo da hora da consulta de enfermagem com as gestantes. A educação em saúde ocorreu de forma simples, onde primeiramente o grupo foi dividido, onde três realizaram a atividade na ESF e quatro membros do grupo realizaram a atividade na UBS. Após a divisão, cada integrante do grupo abordava as gestantes e os profissionais, fazendo o convite para participarem da ação educativa falando sobre o tema que seria abordado, e entregando o folder educativo.

No folder, estavam destacados o conceito de síndrome alcoólica fetal, seus fatores de risco e as principais intervenções de enfermagem baseadas na literatura atualizada. Após entregar o mesmo e abordar o tema, foi estabelecido um momento para que as gestantes e os profissionais pudessem fazer perguntas e tivessem a oportunidade de destacar quais métodos de intervenções seria utilizável nos cuidados com as gestantes quanto à prevenção da SAF.

As gestantes afirmaram que ainda não tinham ouvido falar na consulta de enfermagem sobre a SAF e alguns profissionais da equipe de enfermagem afirmaram

não falarem sobre a SAF com as gestantes, uma vez que não atentaram para os sinais e sintomas do uso de álcool por alguma gestante, além de relatar que não conheciam todos os riscos e nem o diagnóstico de enfermagem. Supõe-se que isto se deva ao diagnóstico de enfermagem “Risco de Síndrome Alcoólica Fetal”. Isso nos reflete a importância da atualização dos profissionais de enfermagem e a necessidade de ações educativas como essa temática.

O retorno proporcionado pelas gestantes e os profissionais que participaram da atividade foi bastante positivo, com aceitação e valorização do conhecimento construído, com profundas reflexões identificadas por meio dos discursos. Assim, constatou-se que uma atividade de Educação em Saúde, pautada nas reais necessidades do público alvo (gestantes), pode provocar mudanças significativas por meio da reflexão crítica, e com isso promover uma melhor assistência à saúde das gestantes que realizam o pré-natal. Ressalta-se que a orientação e planejamento da atividade a partir de um problema real identificado na experiência prática foram fundamentais para subsidiar a ação.

Contudo, todo profissional de enfermagem, principalmente os que atendem na Atenção Básica por lidar com mulheres gestantes e muitas vezes com riscos para o desenvolvimento para a SAF, onde este deve buscar novos conhecimentos, através da participação em eventos científicos, dentre outros métodos de atualização e capacitação. Pois, dessa forma o profissional poderá exercer suas atividades diárias com autonomia, segurança e excelência.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os riscos para síndrome alcoólica fetal são encontrados em todas as comunidades onde existam mulheres gestantes que façam uso de bebida alcoólica, que muitas vezes o enfermeiro não identifica em sua consulta se as mesmas fazem uso ou não. Dessa forma, a ação educativa realizada na ESF e UBS da região metropolitana de Belém, foi de grande relevância.

Porém, durante o estudo, foram encontradas poucas obras na literatura brasileira a respeito do tema. Sendo assim, acredita-se ser extremamente importante que os profissionais de enfermagem realizem mais estudos abordando os riscos e as intervenções voltadas para a prevenção da síndrome alcoólica fetal, principalmente na Atenção Básica, onde o paciente depende de um cuidado sistematizado e da equipe multidisciplinar.

A partir da revisão da literatura, conseguimos perceber a importância dos cuidados com a SAF, onde esta pode deixar sequelas gravíssimas no feto. Esse despertar para a pesquisa e o exercício do pensamento crítico são fundamentais para a formação de um profissional capacitado. Além disso, a experiência da vivenciada na prática foi o maior incentivo para aprofundar-se no tema e buscar soluções para os problemas

identificados.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual prático para implementação da rede cegonha**. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual técnico de pré-natal e puerpério**. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

Carraro TE. **A mulher no período puerperal: uma visão possível**. Texto Contexto Enfermagem. 2016; 6(1): 84-91.

Cabral FB, de Oliveira DLLC. **Vulnerabilidades de puérperas na visão de equipes de saúde da família: ênfase em aspectos geracionais e adolescência**. Rev. Esc. Enferm. USP. 2010; 44 (2): 368-75. doi: 10.1590/S0080- 62342010000200018

Carvalho GM. **Enfermagem em obstetrícia**. São Paulo: EPU; 2016.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASCO). **Recomendação sobre a suplementação periconcepcional de ácido fólico na prevenção de defeitos de fechamento do tubo neural**. FEBRASGO: 2012.

Gusso, G.; LOPES, J.M.C. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Mazzo MHSN, de Brito RS, dos Santos FAPS. **Atividades do enfermeiro durante a visita domiciliar pós-parto**. Ver enferm UERJ. 2014;22(5):663-7. doi: 10.12957/ reuerj.2014.15526

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**MICHELLE THAIS MIGOTO** Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-115-2

